

# ACIDENTES DOMÉSTICOS NA INFÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

## AUTORES

**FREITAS, Juliana Constante de  
MEDONÇA, André Cassitas**

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

**BERTOLIN, Daniela Comelis**

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

## RESUMO

A pandemia de COVID-19 produziu impactos na saúde geral e no desenvolvimento infantil por meio da exposição ao vírus e consequente infecção. Assim, o presente artigo tem como objetivo abordar sobre os acidentes domésticos na infância diante da pandemia de Coronavírus, fazendo-se uma revisão integrativa de literatura sobre o tema. Ressalta-se que o presente é um estudo de revisão da literatura de artigos publicados nos últimos cinco anos a respeito dos acidentes domésticos na infância diante a pandemia de Covid-19, analisando-se deste modo as particularidades deste tema e qual a melhor maneira de evitar problemas nestes casos. Os acidentes domésticos são situações complexas, não intencionais e evitáveis em sua maioria. Além de provocarem custos sociais, econômicos e emocionais, são também responsáveis por sequelas e eventos fatais que, a longo prazo, repercutem na família e na sociedade, penalizando crianças e adolescentes. A informação de qualidade referente aos acidentes, não pode ser vista simplesmente como uma questão técnica, mas sim como uma ferramenta para tomada de decisão coerente no que tange à saúde pública, visto que a análise detalhada pode auxiliar no aprimoramento de políticas de saúde. Concluiu-se, por fim, que o fechamento de escolas e o distanciamento social na pandemia COVID-19 causaram um aumento na taxa de acidentes domésticos em crianças e que deve-se estar ciente de que os acidentes domésticos estão ameaçando a saúde das crianças durante a pandemia do COVID-19, talvez mais do que o próprio vírus, portanto, medidas preventivas, informações e circulação de *folders* e mecanismos midiáticos de divulgação tornam-se formas de evitar eventos danosos como os aqui analisado.

## PALAVRAS - CHAVE

Crianças; Pediatria; Acidental.

## ABSTRACT

The COVID-19 pandemic had impacts on general health and child development through exposure to the virus and consequent infection. Thus, this article aims to address domestic accidents in childhood in the face of the Coronavirus pandemic, making an integrative literature review on the subject. It is noteworthy that the present is a literature review study of articles published in the last five years about domestic accidents in childhood in the face of the Covid-19 pandemic, thus analyzing the particularities of this theme and what is the best way to avoid problems in these cases. Domestic accidents are complex, unintentional and mostly preventable situations. In addition to causing social, economic and emotional costs, they are also responsible for sequelae and fatal events that, in the long term, affect the family and society, penalizing children and adolescents. Quality information regarding accidents cannot be seen simply as a technical issue, but as a tool for coherent decision-making with regard to public health, as detailed analysis can help to improve health policies. Finally, it was concluded that the closing of schools and social distancing in the COVID-19 pandemic caused an increase in the rate of domestic accidents in children and that one should be aware that domestic accidents are threatening the health of children during the COVID-19 pandemic, perhaps more than the virus itself, therefore, preventive measures, information and the circulation of folders and media dissemination mechanisms become ways to avoid harmful events like the ones analyzed here.

**Keywords:** Children; Pediatrics; Accidental.

## 1. INTRODUÇÃO

A pandemia ocasionada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), ocasionador da doença COVID-19, tem outorgado diversas transformações na vida diária de todos, o que inclui crianças e adolescentes, a começar da confirmação do primeiro caso da COVID-19 em Wuhan, na China. Há, de maneira relativa, poucos casos relatados de infecção de COVID-19 em tal faixa etária e o índice de mortalidade é consideravelmente menor quando comparado aos outros grupos, a exemplo dos adultos e idosos. Todavia, é necessário ponderar que as crianças e os adolescentes estão vulneráveis às repercussões pandêmicas, a levar em conta, ainda, a desigualdade social definitiva de condições de indefensibilidade a respeito da integridade física e emocional para com estes (GOLBERSTEIN, WEN, MILLER, 2020).

A pandemia de COVID-19 produziu impactos na saúde geral e no desenvolvimento infantil por meio da exposição ao vírus e consequente infecção, bem como por meio do confinamento social recomendado ou obrigatório na tentativa de retardar o progresso do coronavírus, possibilitando cuidados médicos adequados, e prevenindo o colapso dos sistemas de saúde (ARAÚJO et al., 2021).

Como dito, há poucos casos de infecção de COVID-19 em crianças, comparativamente à quantidade total de casos na população como um todo. No mês de fevereiro de 2020, 2,4% dos 75.465 casos – tanto confirmados quanto suspeitos – na China aconteceram em crianças, bem como na Itália com 1,2% e 5% nos Estados Unidos. Uma das possíveis alegações dessa doença não ser prevalente nas crianças pode ser porque elas são menos expostas ao vírus e têm menos indicações para a realização do teste para SARS CoV-2 porque, na maioria das vezes, apresentam sintomas leves semelhantes aos de uma gripe comum. Todavia, mesmo diante de uma circunstância menos gravosa em alguns casos, foi recomendado o fechamento de escolas e isolamento social-domiciliar para este grupo, tal que é totalmente condizente, considerando a taxa de transmissão (VILELAS, 2020).

Crianças e adolescentes geralmente são saudáveis e não requerem tantos cuidados de saúde fora dos exames regulares e imunizações necessários. No entanto, os cuidados com a saúde física e mental são muito importantes para crianças e adolescentes, particularmente na situação pandêmica (GOLBERSTEIN, WEN, MILLER, 2020).

Os acidentes representam um problema de saúde mundial e constituem a primeira causa de morte em crianças e em adultos jovens, em quase todos os países. É um problema crescente, envolve anos potenciais de

vida perdidos, por afetar em maior proporção as populações de menor idade. A maioria dos acidentes na infância compreende os acidentes de trânsito, quedas, queimaduras, afogamentos, envenenamentos e intoxicações, que acarretam desde a incapacidade física temporária até sequelas mais graves e permanentes ou mesmo a morte. Dados do Ministério da Saúde de 2013 e 2014 mostraram que 122 mil crianças acidentadas foram hospitalizadas no Brasil, a principal causa, em todas as faixas etárias, foram os acidentes que envolveram quedas. Morreram 4.578 crianças, até 14 anos, vítimas de acidentes e 83 milhões de reais foram gastos pelo Sistema Único de Saúde para cobrir gastos com as vítimas (BARCELOS; DEL-PONTE; SANTOS, 2018).

Os acidentes domésticos são situações complexas, não intencionais e evitáveis em sua maioria. Além de provocarem custos sociais, econômicos e emocionais, são também responsáveis por sequelas e eventos fatais que, a longo prazo, repercutem na família e na sociedade, penalizando crianças e adolescentes. A informação de qualidade referente aos acidentes, não pode ser vista simplesmente como uma questão técnica, mas sim como uma ferramenta para tomada de decisão coerente no que tange à saúde pública, visto que a análise detalhada pode auxiliar no aprimoramento de políticas de saúde (FONSECA SILVA et al., 2020).

Assim, o presente artigo tem como objetivo abordar sobre os acidentes domésticos na infância diante da pandemia de Coronavírus, fazendo-se uma revisão integrativa de literatura sobre o tema.

## **2. MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo de revisão da literatura de artigos publicados nos últimos cinco anos a respeito dos acidentes domésticos na infância diante a pandemia de Covid-19, com o objetivo de analisar as particularidades deste tema e qual a melhor maneira de evitar problemas nestes casos.

As questões norteadoras desta revisão foram: Qual o risco de ocorrência de acidentes domésticos na infância na pandemia de coronavírus? Como prevenir?

Para a revisão bibliográfica foram usadas as bases de dados Scielo, Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed. Os descritores utilizados foram: “Acidentes domésticos na infância”; “Crianças e coronavírus”; “Acidentes na primeira infância”; “Primeiros socorros em acidentes domésticos”; “Primeiros socorros em acidentes domésticos com crianças”; “Acidentes domésticos na pandemia”; “Acidentes domésticos e coronavírus”; “Acidentes domésticos infantis e coronavírus” e “Índice de acidentes domésticos infantis na pandemia”.

Foram incluídos nesta revisão quatorze artigos, sendo oito da literatura nacional de 2016 a 2021, e seis internacionais de 2020 a 2021, com busca em base de dados *on-line*.

Depois de efetuada a leitura dos artigos mencionados, os seus dados foram analisados de maneira minuciosa e um resumo dos mesmos foram organizados em conformidade à autoria, título do trabalho, importância do estudo, ano de publicação, tipo de estudo e suas conclusões, como será observado seguidamente.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Anteriormente à pandemia, 34% das crianças brasileiras de zero a três anos frequentavam Ceinfs e 93% daquelas entre quatro e cinco anos se encontravam na pré-escola (NPCI, 2020).

A pandemia COVID-19 impôs uma série de mudanças nas rotinas diárias necessárias para preservar a saúde individual. Enquanto isso, é importante observar que as crianças em todo o mundo continuam a crescer e se desenvolver. Nesse cenário, um desafio prioritário é identificar e discutir os fatores relacionados à pandemia que podem afetar negativamente o crescimento e o desenvolvimento das crianças e comprometer todo o potencial

de cada uma delas, a fim de desenvolver estratégias de prevenção que possibilitem uma população mais saudável e produtiva a curto e longo prazo (ARAÚJO et al., 2021).

O isolamento domiciliar de longo prazo devido a medidas de bloqueio para evitar a propagação do surto COVID-19 apresenta o potencial de aumento do risco de acidentes domésticos em crianças, como um dano colateral adicional desta pandemia (BRESSAN et al., 2021).

O distanciamento social durante o período COVID-19 forçou as pessoas a ficarem em casa por longos períodos de tempo. Estudos mostram que, nesse período, o número de crises de saúde mental e casos de violência doméstica aumentou significativamente. Mas poucos estudos, se houver, enfocaram acidentes domésticos pediátricos. Do jardim de infância às universidades, a maioria das escolas foi suspensas em 2020, fazendo com que as crianças passem muito tempo em casa. Assim, observa-se um aumento nos acidentes domésticos pediátricos durante este período COVID-19 (WONG, HUNG, LEUNG, 2021).

Essas restrições sociais mudaram radicalmente todas as vidas diariamente, que eram e são cada vez mais pensadas em torno do agora, com mantra de saúde pública: fique em casa, fique seguro. Aqui, "seguro" estava claro - e apropriadamente - relacionado à disseminação e infecção do vírus. No entanto, mesmo desde as primeiras semanas de bloqueio, muitos estavam fazendo perguntas sobre o impacto que as restrições COVID-19 teriam em outro tipo de "segurança", como proteção contra lesões, especialmente para crianças. No entanto, "longe" das ruas começou-se também a passar mais tempo em casa (onde ocorrem muitos, se não a maioria dos ferimentos na infância) com previsivelmente mais estresse na unidade familiar, acesso reduzido a apoios sociais e igualmente preocupações sobre o aumento da violência familiar (PALMER; TEAGUE, 2021).

No Brasil, 3.142 crianças com até nove anos de idade morreram em 2012 por conta de acidentes, majoritariamente por ocorrências de trânsito (33,0%), afogamento (23,0%) e sufocação (23,0%). Na idade pediátrica, os fatores de risco para acontecimento de acidentes concernem às particularidades da criança ou adolescente, fatores familiares, sociais, culturais, ao ambiente relacional e fatores institucionais (BELELA-ANACLETO, MANDETTA, 2016).

Diante o público infantil, ocorreu um acréscimo dos casos concernentes à intoxicação por álcool em gel. Dos 108 casos registrados este ano no Brasil, 88 são referentes a crianças, ou seja, 81,48% do total dos registros. Além disso, aumentaram as ocorrências de ataques de animais, intoxicação por produtos de limpeza, obstrução de vias aéreas e eventos de trânsito, além de queda e queimadura (MARCHETTI et al., 2020).

No geral, observa-se um aumento nos acidentes domésticos, juntamente com uma redução nos acidentes não domésticos em crianças durante a internação do COVID-19, particularmente nos ambientes cirúrgicos em comparação com os anos anteriores. Os acidentes domésticos durante o COVID-19 incluíram ferimentos por queimadura (geralmente causados por crianças que puxavam painéis da mesa da cozinha, derramando água quente acidentalmente sobre o corpo) gerando tanto queimaduras leves quanto graves que podem exigir várias sessões de desbridamento da ferida sob anestesia geral. Outros acidentes domésticos incluem mordidas de cães em casa, deslizamentos domésticos e acidentes de queda, além de lesões com cantos e outras partes de móveis (WONG, HUNG, LEUNG, 2021).

O que foi possível observar é que existe uma alta frequência de acidentes domésticos também pelo fato de os responsáveis nem sempre conhecerem as fases de desenvolvimento das crianças, majoritariamente deixando as mesmas expostas a fatores de risco, tais que tem a possibilidade de colaborar de modo direto para o acontecimento de acidentes domésticos (SILVA et al., 2017; BRASIL, 2010).

E tudo isso ocorreu não apenas no Brasil, como também a Academia Nacional de Medicina da França notou um aumento nos acidentes domésticos pediátricos durante o surto de COVID-19. Eles propõem que essa contenção

muda a vida das famílias, e que as crianças devem ser supervisionadas continuamente, considerando que os pais e outros responsáveis podem se distrair ao trabalhar em casa. Estar em casa pode encorajar a exploração, o que aumenta o risco de acidentes se os pais não estiverem alertas. Foram sugeridas algumas medidas para diminuir os acidentes domésticos pediátricos, incluindo não deixar crianças entre 1 e 6 anos sozinhas quando acordadas, pois isso acaba tornando produtos simples em perigosos, fazer com que brinquedos e medicamentos fiquem inacessíveis é igualmente relevante, bem como evitar queimaduras mantendo as crianças longe de utensílios de cozinha e equipamentos de aquecimento e evitar queimaduras deixando crianças longe de qualquer objeto que tenha considerável calor. Antes do COVID-19, as crianças gastavam uma proporção significativa do tempo fora de casa para a escola e atividades extracurriculares, portanto, os pais podem não tomar medidas de segurança para casa com cuidado, levando a um aumento de acidentes domésticos durante o período do COVID-19 (WONG, HUNG, LEUNG, 2021; SABINO, PINTO, 2020).

Deve-se lembrar também que a pandemia de COVID-19 obrigou a conversão de diversos departamentos cirúrgicos pediátricos em departamentos cirúrgicos de tratamento intensivo. Mas para tais adaptações foi necessária a presença de uma equipe multiprofissional em diferentes níveis de “intensidade de atendimento”. As mudanças exigidas pela emergência do COVID-19 provavelmente modificaram ou pioraram o curso da doença de muitos pacientes, com maior risco de atraso no diagnóstico e aumento da morbidade, que ainda deve ser analisado. Observa-se que os esforços para fornecer um alto nível de “atendimento de emergência” não foram acompanhados adequadamente pela filosofia de “atendimento em perspectiva”, que é a base do atendimento cirúrgico pediátrico. Ao compreender a extrema gravidade da emergência que tem atraído a atenção de todos, havendo uma preocupação com a perda da perspectiva do cuidado, um componente indispensável do manejo de crianças com algumas particularidades, como por exemplo, recém-nascidos com malformações congênitas complexas e crianças / adolescentes com patologias crônicas para as quais a continuidade do cuidado dedicado é imprescindível. Para esses pacientes, o isolamento domiciliar e as consultas ambulatoriais programadas adiadas podem levar ao agravamento da doença e atrasos no tratamento. Mesmo em condições de emergência, quando os recursos são transferidos para áreas críticas, a “especificidade pediátrica” e todas as particularidades relacionadas ao atendimento pediátrico não devem ser negligenciadas (PELIZZO et al., 2020).

Se houve falha, foi no sentido em reconhecer que tanto o COVID-19 quanto os riscos de ferimentos em crianças estavam em jogo e, portanto, agir para tornar os lares mais seguros do que nunca para prevenir ferimentos na infância. Dito de outra forma, houve um certo fracasso em aplicar uma lente COVID-19 exclusivamente ao dístico "fique em casa, fique seguro" - vendo isso simplesmente como uma ação (ficar em casa) juntamente com sua consequência (ficar seguro). Uma perspectiva melhor, incluindo a prevenção de lesões, teria sido reformular "ficar em casa, ficar seguro" como uma chamada para duas ações de importância compartilhada e complementar. Isso poderia ter encorajado mais famílias a examinar e mudar seus ambientes domésticos, reduzindo ativamente o perigo e evitando ferimentos. Todos aqueles que estavam envolvidos no tratamento e prevenção de lesões envolveu a mídia televisiva e social em vários momentos durante 2020 para promover a prevenção de lesões nesse sentido - embora de forma reativa em face das taxas alarmantes de algumas lesões, particularmente queimaduras. O volume e a natureza do trauma que foram observados durante os lockdowns deixam claro que tais avisos infelizmente foram ignorados ou ouvidos por alguns. Esperançosamente, no entanto, muitos mais ferimentos foram evitados por decisões mais seguras daqueles que eram mais receptivos às mensagens de segurança (PALMER; TEAGUE, 2021).

É necessário que os pais e profissionais da saúde capacitem as crianças a recuperar uma vida saudável e ativa com níveis de normalidade social restaurados, mas com atenção e segurança. A pandemia COVID-19 e seu

alcance nas vidas de todos ainda é algo presente, e, diante disso, continua sendo vital manter o foco na importância da prevenção de lesões na infância ao estar em casa e seguros (PALMER; TEAGUE, 2021).

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As medidas mais efetivas para o controle de acidentes na infância abrangem mecanismos que levam em consideração as crianças na sua conjuntura habitual, buscando precaver eventos danosos, diminuindo a alta lesividade dos ferimentos, bem como e diminuir as deficiências advindas de acidentes domésticos. Observa-se a necessidade de estudar a magnitude dos acidentes infantis, trazendo medidas preventivas em conjunto aos profissionais de saúde, alertando referente aos riscos e necessidade de se ter comportamentos seguros no que tange ao meio doméstico e ponderando sobre a fase de desenvolvimento da criança, considerando particularidades psicomotoras.

Os efeitos diretos da pandemia COVID-19 podem ser medidos em dezenas de milhões de infecções e milhões de mortes em todo o mundo. Indiretamente, a pandemia causou uma turbulência social e econômica sem precedentes; em parte, isso é uma consequência das medidas de lockdown introduzidas pelos governos locais e nacionais para limitar a disseminação de COVID-19. Medidas como recomendações gerais para todos os cômodos da residência como proteger tomadas elétricas, etc., não se aplicam a todas as residências no geral, devendo-se pensar em questões socioeconômicas e culturais. Medidas como o cuidado no preparo dos alimentos e utensílios que sejam fonte de calor intenso, usar travas de segurança de fogão, micro-ondas, conservar cabos e painéis virados para dentro e para trás, manter objetos cortantes, medicamentos, materiais de limpeza e aparelhos elétricos longe do alcance das crianças, conservar superfícies sem umidade/água, como no banheiro, tampas de vasos sanitários fechadas, abster o uso de tapetes ou objetos que intriquem a circulação segura, principalmente perto de degraus ou escadas, dentre outras medidas. Ressalta-se que a elaboração de cartilhas e folders pode ser um bom mecanismo interventivo, de proteção e prevenção aos acidentes domésticos. A informação adequada pode assim proporcionar ambientes mais seguros para população infantil.

Concluiu-se, por fim, que o fechamento de escolas e o distanciamento social na pandemia COVID-19 causaram um aumento na taxa de acidentes domésticos em crianças. Esses números podem estar subestimados, pois algumas crianças podem não ter procurado atendimento médico com a falha dos sistemas de rede de suporte no COVID-19, especialmente em grupos vulneráveis sujeitos a negligência e maus-tratos. Deve-se estar ciente de que os acidentes domésticos estão ameaçando a saúde das crianças durante a pandemia do COVID-19, talvez mais do que o próprio vírus. Os governos devem considerar este ponto ao fechar escolas e devem implementar políticas para educar o público e difundir a conscientização a fim de diminuir a taxa de acidentes domésticos pediátricos durante o bloqueio pandêmico de COVID-19.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L.A.; et al. The potential impact of the COVID-19 pandemic on child growth and development: a systematic review. **Jornal de Pediatria** 2021;97(4):369-377.

BARCELOS RS, DEL-PONTE B, SANTOS IS. Intervenções para redução de acidentes na infância: revisão sistemática. **J Pediatr** (Rio J). 2018;94(4):351-67.

BRESSAN, S. et al. Lockdown: more domestic accidents than COVID-19 in children. **Arch Dis Child** February 2021 v. 106, n. 2.

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. **Prevenção aos acidentes domésticos e guia rápido de primeiros socorros**. Brasília (DF): Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; 2020.

BELELA-ANACLETO AS, MANDETTA MA. Prevenção de acidentes na infância: uma convocação da “Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras”. **Acta Paul Enferm.** 2016;29(5):VII-VIII.

FONSECA SILVA, C. V. et al. Isolamento social devido a COVID-19-Epidemiologia dos acidentes na Infância e Adolescência. **Resid Pediatr.** 2020;0(0).

GALVÃO, M.C.B.; RICARTE, I.L.M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020.

GOLBERSTEIN E, WEN H, MILLER BF. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) and mental health for children and adolescents. **JAMA Pediatr.** 2020;174(9):819–20.

MARCHETI MA, LUIZARI MR, MARQUES FR, CAÑEDO MC, MENEZES LF, VOLPE IG. Acidentes na infância em tempo de pandemia pela COVID-19. **Rev Soc Bras Enferm Ped.** 2020;20(Especial COVID-19):16-25.

NPCI, Núcleo Ciência pela Infância. **Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil.** São Paulo: NCPI; 2020 [citado 2020 Set 23]; Disponível em: <https://ncpi.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Working-Paper-Repercussoes-dapandemia-no-desenvolvimento-infantil.pdf>. Acesso em: 5 out. 2021.

PALMER, C.S.; TEAGUE, W.J. Childhood injury and injury prevention during COVID-19 lockdown – stay home, stay safe? **Injury**, 52, 2021, 1105-1107.

PELIZZO, G. et al. The Challenges of a Children’s Hospital during the COVID-19 Pandemic: The Pediatric Surgeon’s Point of View. **Pediatr. Rep.** 2020, 12(3), 114-123; <https://doi.org/10.3390/pediatric12030025>.

SABINO, L.F.; PINTO, E.S.O. Acidentes domésticos na infância em tempos de isolamento social. **Revista Científica Univiçosa**, v. 12, n. 1, Viçosa-MG - Jan/Dez 2020.

SILVA, M. F et al. Fatores determinantes para a ocorrência de acidentes domésticos na primeira infância. **J. Hum. Growth Dev**, v.27, n.1, pp. 10-18, 2017.

TAVARES RR, MACHADO LS, GASPARET M, VALE MS. Acidentes na primeira infância: diagnóstico identificando o cenário nacional e as principais origens que levam aos acidentes na primeira infância. **Persp Online: Hum & Socias Aplicada.** 2018;23(8):74-85

VILELAS JM. O novo coronavírus e o risco para a saúde das crianças. **Rev Lat Am Enfermagem** 2020; 28:e3320.

WONG, T.W.K.; HUNG, J.W.S.; LEUNG, M.W.Y. Paediatric domestic accidents during COVID-19 pandemic in Hong Kong. **Surg Pract.** 2021;25:32–3